



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Seguimento Farmacoterapêutico em Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica: Ensaio Clínico Randomizado
Autor	EMANUEL VALDEMERI
Orientador	LEILA BELTRAMI MOREIRA

Seguimento Farmacoterapêutico em Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica: Ensaio Clínico Randomizado

Emanuel Valdemeri

Leila Beltrami Moreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) está presente em cerca de 10% da população mundial. É caracterizada por limitação persistente do fluxo aéreo e tem como principal fator de risco o tabagismo. Ela é a quarta causa de morte no mundo e a doença crônica com maior morbidade. A exacerbação é caracterizada por piora aguda dos sintomas, sobreposta ao quadro crônico, que geralmente culmina em busca à emergência e internações em hospitais.

Objetivo: Avaliar a eficácia do seguimento farmacoterapêutico de pacientes com DPOC na redução de reinternações hospitalares, busca à emergência e melhora da qualidade de vida.

Métodos: Realizou-se um ensaio clínico randomizado não cegado, incluindo pacientes que internaram por exacerbação de DPOC, entre julho de 2012 e maio de 2014, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O grupo intervenção recebeu seguimento farmacoterapêutico realizado por Farmacêutico durante a internação, telefonemas mensais pós-alta e acompanhamento durante as reinternações. O grupo controle recebeu o atendimento usual. Questionários de qualidade de vida (SF-12 e SGRQ) foram preenchidos no momento da randomização e após um mês.

Resultados: Foram randomizados 40 pacientes para o grupo intervenção e 40 para o atendimento usual. Desses, 61% eram homens, 92,5 % brancos, com idade média de 69 anos \pm 9,1, 20 % analfabetos, 56% com ensino fundamental incompleto e 55% com renda menor ou igual a um salário mínimo. Quanto aos dados clínicos, 18% eram tabagistas ativos, a carga tabágica média foi 79,7 (10 – 200), 32,7% apresentavam classificação de DPOC muito grave e 49% DPOC grave. Não houve diferença entre as características dos grupos na linha de base. As taxas de reinternação em 6 meses foram 38,9% (n=14) no grupo controle e 59,4% (n=19) no seguimento farmacoterapêutico (P = 0,092) e, em 12 meses, de 55,6% (n=20) e 65,6% (n=21) respectivamente (P = 0,397). A taxa de atendimento na emergência foi maior em 6 meses no grupo intervenção (34,4% vs. 13,9%; P = 0,047), não havendo diferença em 12 meses (40,6% vs. 25%; P = 0,169, respectivamente). O grupo intervenção apresentou melhora significativa na qualidade de vida no domínio físico do SF-12 ($29,56 \pm 1,11$ no basal vs. $32,87 \pm 1,37$ após um mês; P = 0,027) e no SGRQ ($71,18 \pm 2,10$ no basal vs. $64,90 \pm 2,59$ após um mês; P = 0,008). Não houve melhora estatisticamente significativa da qualidade de vida no grupo controle, bem como, diferença na comparação entre grupos.

Conclusão: O seguimento farmacoterapêutico não foi mais eficaz que o atendimento usual para reduzir o número de reinternações e busca à emergência por exacerbação de DPOC em um ano, bem como na melhora na qualidade de vida.